

Moda

No período pós-parto, conforto e praticidade são essenciais, mas isso não significa abrir mão do estilo

LOANNE GUIMARÃES*

O corpo se transforma, a vida e a rotina mudam, junto com as prioridades. No puerpério, além das mudanças emocionais e hormonais, a mulher enfrenta as transformações físicas. No entanto, é possível conciliar o melhor dos dois mundos: o da maternidade e o da moda. E o estilo pode servir como uma força de apoio em meio às incertezas.

Para Tatianna Ribeiro, obstetra e especialista em reprodução humana da clínica Rehgio, é extremamente importante optar por roupas confortáveis durante o pós-parto, por ser um período no qual o corpo da mulher passa por muitas transformações, como alterações hormonais e processos de cicatrização. “As roupas precisam ser fáceis de vestir e retirar, pois a mobilidade pode estar reduzida nos primeiros dias. Além disso, peças confortáveis, como as de tecido de algodão, evitam irritações na pele, proporcionam praticidade na amamentação e ajudam a lidar melhor com a nova adaptação corporal.”

De acordo com a consultora de moda Krystie Ribeiro, a funcionalidade pode estar presente nas roupas pós-parto de diferentes formas: vestidos e blusa com ajustes e botões para facilitar a amamentação e se adaptar à evolução do corpo, e itens com tecidos que absorvem a umidade, o suor e o vazamento do leite.

Uma das principais questões das mães é a dificuldade de encontrar peças adequadas ao momento que vivem. Mas, com algumas estratégias, é possível se sentir bem nos looks. Assim aconteceu com Andressa Bezerra, farmacêutica e mãe de Davi, 5 anos, e Giovana, 2. “O preço das peças de moda gestante é mais caro que uma roupa convencional, mas com as estratégias certas dá para montar looks bonitos e confortáveis na gestação e também no pós-parto. A moda, para mim, foi aliada junto com os demais cuidados que tive para minha autoestima”, compartilha.

Mudanças e adaptação

O pós-parto é um período de adaptação e autoconhecimento que exige muita paciência. O corpo da mulher passa por um processo natural de grande transformações e muitas delas não se



Andressa e sua filha Gabriela, de 2 meses. O modelo do vestido é prático para amamentar, por conta do decote e da facilidade para abrir na frente

De bem com as transformações do corpo

Reprodução/ Arquivo Pessoal

sentem à vontade com suas roupas antigas porque ainda não se reconhecem no novo shape. “É preciso avaliar se não seria melhor investir em roupas que valorizem o novo corpo, que tragam conforto e autoestima, em vez de se forçar a caber nas antigas. O mais importante é respeitar o próprio tempo, evitar comparações e entender que a maternidade traz novas experiências, incluindo uma nova relação com o próprio corpo, independentemente da roupa que escolher vestir”, comenta Tatianna Ribeiro.

A adaptação do estilo pessoal começa com a aceitação da mudança. Andressa foi uma gestante

ativa, com prática de pilates e fisioterapia durante sua gestação. Com isso, sentia-se uma grávida disposta, o que acabou refletindo em sua autoestima. “A gestação é uma fase muito maravilhosa da mulher, e a mãe precisa se cuidar para que o pós seja mais tranquilo e saudável para ela e o bebê. A maneira que me vesti no pós-parto não mudou tanto, mas tive que optar por peças que facilitam, principalmente, a amamentação”, conta a mãe.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte